

**GRITO D'ALMA!**

**Trabalhador:**

Tu queres emancipar-te e por isso tentas trabalhar só 8 horas. Se só queres 8 horas de trabalho recusa-te simplesmente a trabalhar mais. **Agir, nisto está tudo!** Não vaciles.

Queres o dia normal de 8 horas de trabalho, não é verdade? Pois bem. E' bem facil!

Se só queres trabalhar 8 horas sai da officina depois desse tempo. **Não contes mais senão contigo!** Segue os teus companheiros, os teus camaradas que constantemente se sacrificam até ao ultimo ponto em provelto da tua existencia.

Sê corajoso! Sê energico e intranzigente! Caminha sem recuares um passo. Caminha abertamente para a batalha para conquistares o dia de 8 horas de trabalho.

Tu productor, tu que trabalhas, que suas, do romper d'alva ao fugir do sol, em proveito dos que nada fazem; tu que és o nervo das nações, que tudo produzes, que tudo pagas, que das a vida, que das o sangue, a liberdade em proveito unico dos que vivem á custa do teu suor, **revolta-te! Une-te! Associa-te!**

Tu concertesa que passas fome! Tu concertesa que andas rôto, que passas frio! Pois a culpa é só tua.

Sê pois, homem de coragem! Não te deixes arrastar ao cadafalso que os teus verdugos te preparam.

Toma cautela. Não te deixes embarrilar com *musica refinada*.

Não tenhas receio de agir. Lembra-te que a união faz a força. Lembra-te que és forte e que por seres forte não deves curvar mais a espinha.

**Revolta-te! Une-te! Associa-te!**

Beja, 1918.  
FAUSTO S. GONGALVES.

**A imprensa**

Nunca como oje a imprensa esteve sugeita a tão formal opressão a tão repugnantes mordanças!... Nem nos tempos ignominiosos do franquismo, nem no tempo da reacionaria lei de 13 de fevereiro! Isto, que para ai está, toca as ráias do absurdo! E' a tirania querendo esmagar o direito; é a opressão querendo sufocar a Liberdade!... Não sabemos o que podemos dizer que escape ás malhas da censura e ás iras das incompetentes e tiranas autoridades. Os homens do *dezembrismo*, que,

ão subirem ao olimpico pedestal do poder, acabaram com a censura por oito dias, por a acharem absurda e dispensavel, redobram de furia, de intensidade, com aquelles oito dias de descanço e, ei-los todos furiosos a prenderem jornalistas, a suspenderem, a apreenderem, jornais depois de censurados, a senão mandar, proteger, deixar, criminosamente, impunes, bandidos que assaltaram e puxaram fogo a jornaes, só porque estes não aplaudem as transancias *dezembristas*.

Isto é unico! E' inacreditavel! E a imprensa tudo consente, limitando, os seus protestos a meia dúzia de palavras, secas e sem bulho, na maioria das vezes!

**«O Individuo Livre»**

E' o titulo d'uma nova folha que nos visitou e que se publica em Setubal, sob a direcção do camarada José Franco.

Ao *Individuo Livre*, que defende o anarquismo individualista, desejamos lhe longa vida e muitas prosperidades.

**Basta de violencias!**

Nunca governo algum, (por mais despotico que fosse), exerceu violencias, como as que se estão presenciando no actual *governo*.

Ora eu humilde profetario, sincero propagandista do bem estar comum, tenho direito imprescindivel, direito baseado na Razão e na Justiça, de verberar sem subterfujos, o meu mais acorçado protesto, sobre a forma brutal e escandalosa, com o povo de Montemir, foi tratado, quando se estavam para realisar os comicios de protesto contra a carestia da vida, em quasi todo o paiz.

Segundo relatam os jornais operarios, foi preso sob a ordem do administrador daquelle concelho, o delegado da U. O. N., condunhor Vaz.

O povo ardentemente indignado, com aquelle procedimento, e cobhecendo que era uma injustiça calarse ante aquella medida despotica, resolveu reclamar ao dito administrador para que aquella incansavel propagandista fosse posto em liberdade!

Mas aquella autoridade procedendo duma maneira inconsciente, (como procedem as demais autoridades), não quiz ouvir as palavras sacrosantas daquelle povo, que lhe falava com toda a sinceridade.

O que foi mais engraçado, é que aquella autoridade julgando que faria abalar por completo aquelles gritos de Justiça, que o povo proclamava cheio de revolta, saiu para a rua de revolver em punho e desfechou canalhamente a sua arma infame sobre um pobre trabalhador, deixando-o cair por terra banhado em sangue, e ferindo mais alguns em seguida!

Oh! como foi ignominioso o procedimento d'aquella autoridade!... Oh! como foi cruel o crime praticado por aquelle administrador!...

Longe não virá o dia, em que um novo horizonte se hade apresentar, cheio de té e esperanza, para vingar todas as tiranias exercidas contra o povo produtor!... Beja 3—Outubro—918.

**O Mundo é isto**

Os jornaes todos os dias, dão a dolorosa noticia, a pungente novidade, de, que a fome duma maneira assustadora, se vem manifestando em todas as terras do paiz, tendo já feito bastantes victimas.

Em opposição,—em contraste, ha festas, ha bailes, etc. com serviços profundos e abundantes, e segundo noticiam tambem os jornaes, a proposito de qualquer incidente, o senhor Antonio Miguel, governador civil de Lisboa, diz *olimpicamente*, como que desdenhando da miseria:—«Precisara, porventura, de desfalecar a companhia um lavrador que só em lá dos seus carneiros fez mais de 400 contos?»

Que indiferença!

O mundo é assim: enquanto uns morrem de fome e são varados pelas balas, chicoteados pela miseria e acoitados pelas privações, por causa dos Antonio Miguelis; outros pavoneiam-se, rotam profusamente, cantam e dançam até de manhã, comendo e bebendo á farta.

Oh! Como isto entristece e revolta!

**Sempre a tirania!!!**

Este governo infame parece só viver para tyrannizar; para oprimir apregando Liberdade; para desgovernar bém o paiz, fingindo governar!

Depois de arbitrariamente ter prohibido os comicios da U. O. N.; depois de criminosamente ter deixado impunes os discursos da desordem, seus agentes, que infamemente fusilaram operarios na rua, quando pediam justiça; depois ter mandado prender os principais elementos da U. O. N.; depois de ter mandado encerrar e guardar violentemente a sede desta agremiação e doutros sindicatos operarios, para que a vingança suprema não ficasse por ali e os seus odios insaciaveis ficassem mais satisfeitos, sua Ex.ª o senhor maior Pães, mandou prohibir os comicios que o partido Socialista devia ter realisado no passado dia 30 secundando o movimento da U. O. N.

Em tudo e por tudo se revela um despota o aventureiro que a revolução de dezembro colocou no poder!...

**Os repáros d'«A Sementeira»**

Um tolerante suelto d'«A Sementeira», que julgo ter sido redijido por um valoroso camarada em destaque no movimento anarquista da região portugueza, refere-se ao meu artigo «Creae Comunas Proletarias!», de maneira que me obriga a vir a publico com o fim de poder-mos entender-nos.

Diz-se no citado suelto que os «meios livres», no género da «Comuna da Luz»—obra que julgo de largo alcance para a propaganda dos honestos principios comunistas são uma espécie de cooperativas. Espliquemo-nos então, fazendo realçar os nossos intuitos, pois gostámos sempre de falar claro, para que nos compreendam.

A cooperativa é uma casa de negocio, com a diferença de que os lucros, em lugar de serem divididos por um ou dois sócios, são divididos por 200 ou 300, conforme o numero de individuos de que a sociedade se compozer. E' uma forma de especulação como qualquer outra, visto que os socios tem em mira receber tantos lucros quantos as suas ações lhe permitam. E' um individualismo mesquinho, tão mesquinho que permite receber um sócio 50, 70 ou 100 escudos de lucro, quando outro, por que tenha menos ações, póde receber apenas 5 ou 6. O cooperativismo não emancipa. Torna o homem ainda mais egoista.

Ora comparar «isto» com os resultados d'uma «Comuna» onde se pratique tanto anarquismo quanto as circunstancias o permitam, o mesmo é que comparar uma formiga com uma vaca. Precisamente, sem que julguer de me arrepenher da comparação feliz que acabo de apresentar. Quer o camarada redactor do suelto em questão a «Grande Comuna Mundial», em lugar das comunas pequenas? Tambem eu o quero. Tambem eu assim o desejo. Mas... e cá está o «mas» de todas as ocasiões! Mas como a grande comuna

**«O Rebelde»**

*Aceita correspondentes e agentes em todas as localidades do pais.*

está ainda demorada — óxala o não estivesse! — parece-me plausível que vamos lançando á terra a semente bendita da Anarquia por intermédio das pequenas comunas, que aliás podem ser grandes, e bem grandes, se forem devidamente compreendidas.

É triste saber que um camarada inteligente e sincero escreva que «essas coisas tem pouco que ver com o comunismo». Pelo contrario, entendo que «essas coisas» tem que ver, e muito, com o esplendido ideal que nos faz treçar armas com os reaccionários de todas as matizes.

A comuna emancipa economicamente o produtor e faz-lhe crear consciencia revolucionaria. Liberta-o da lei brutal do salario e desenvolve-lhe esplendidamente os sentimentos de fraternidade, levando-o ao conhecimento «pratico» do lindo ideal que nos aquece a alma. A comuna livra o produtor d'esse Deus diabólico chamado «salario» e leva-o ao santo caminho da instrucção. O adulto faz-se um ser honrado dentro d'uma comuna, ao passo que cá fóra, entregue a mil perigos, torna-se muitas vezes um monstro perigoso. Isto quanto ao adulto. Então e a creança?

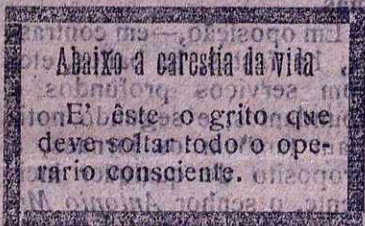
A creança comunista, principalmente a que nasce dentro do sagrado territorio comun, pode tornar-se verdadeiramente homem ou mulher no sentido mais amplo d'estes termos. O signatario do presente espera a intraduzivel alegria de assistir ao nascimento d'um filho, que será a primeira creança nascida dentro da «Comuna da Luz». E espera que essa linda flor humana será bem o specimen dos seres normalizados integralmente, saudavel do corpo e do espirito.

A Comuna pode dar á creança a educacao racionalista que as escolas estataes nunca quererão ministrar-lhe. E o que representa essa educacao para o futuro dessas creanças e para a sociedade em geral? Julgará o camarada que uma Comuna não pode ser, com o tempo e boas vontades, uma grande povoacao socializada, progressiva e altruista? Pois eu julgo isso a coisa mais natural deste mundo, logo que apparecam boas vontades.

É pouco o meu tempo e não posso hoje alargar-me

mais. Mais fico ao dispor do camarada para discutirmos o caso publicamente, na imprensa, ou na palestra, á escolha do presado camarada discordante. Assim, espero que volte a tratar o assumpto com o

GONÇALVES CORREIA



A censura

Julgando-se «senhora onipotente» e intangivel, cortou-nos no ultimo numero a enterte, sem ao menos, deixar uma linha.

Por mais de uma vez, devido aos abusos constantes, a lei da censura tem sido remodelada para satisfazer, que mais não seja, um pouco, a liberdade de pensamento e evitar os vexames contiguos de que a imprensa tem sido alvo. Mas ella, apesar de tudo isso e das queixas justificadas e accusações verdadeiras que lhe fazem, abusa sempre da força que lhe dão e prevarica no cumprimento dos seus deveres.

Quando muito, retrai-se hoje, para amanhã fazer peor. Se assim não fosse o nosso jornal não traria a enterte em branco, visto que a materia cõrta, não brigava com as disposições da lei de censura.

AS LEIS

Seramos atendidos, senhor commissario?

Continua o desrespeito ás leis do Descanso Semanal e do Horario de Trabalho. Parece caçada, senhor commissario? Não ha leis não ha nada. Cada um faz o que quer.

Uns fecham ás 21 e meia horas outros fecham ás 22, aos domingos os empregados trabalham até ás 14 e 15 horas, enfim, os commerciantes julgam que toda a terra e deles.

Isto assim não pode continuar, senhor commissario! Isto assim não pode ser! Todos governam e todos apregoam moralidade, mas moralidade é que nunca existiu. Ex. sabe o perfeitamente também como nos

Quando resolve V. Ex. mandar multar os commerciantes transgressores? Ou bem que são leis ou bem que não são nada.

UM CARXEIRO

Decretos, editais e tabelas...

E tudo

O noticiarista politico de Lisboa para o Noticias do Porto, apreciando o actual momento critico da larga alimentacao publica, larga esta estocada:

Das medidas do governo, a valer, só conhecemos os decretos, os editais e as tabelas, marcando o preço para generos que não existem, como por exemplo o feijão e o petroleo.

Fouché

Um coração que não consente

É interessante a forma cambalesca como procedem, constantemente, os senhores do posse, mando e quero!

Não ha jornal que deixe de falar em varias e selvagens atrocidades desses, senhores... que dizem: «vamos para a guerra»!

Ha uma reunião em qualquer associação operaria, ha um comicio contra a ganancia, para bem do povo; ha uma manifestação, etc. mandam logo encerrar essa coletividade e encarcerar os promotores, porque é pra prejuizo dos ladroes, seus acólitos, empregando ate a força armada!

Ha um baile politico ou qualquer das suas manifestações, não se proibe, ninguém é encerrado nem vidado? Oh, povo! Mantem nestas occasiões e que tu deves empregar a força sagrada e derrubar esses mafarricos, esmagalos, tal qual eles nos fazem, porque só nas eleições erque oham para ti para servir de escõra. Fóra com o capital politico!

Pois se elas apregoam a Liberdade, onde é que ella está? A tal liberdade é burguesa, não Jesuitica mas para nós, já não paga.

Fartos de enganações, já andamos e de explorações. Xamos ao problema da barriga e não da politica, porque a fome está a entrar já em nossos lares.

Vem isto a proposito das celebrações piulencias que se tem praticado nesta localidade, contra o operariado organizado e até mesmo contra esse nosso querido jornal que já foi stitua.

Eu, na qualidade de produto como vós, não posso consentir que tais mandões, homens como nós e com o mesmo direito á vida, enxovalham os pequenitos, pois para renovallhos, basta a fome e se nós nos orgaaisamos e para vivermos mais alguns dias e para bem dos nossos fillos.

—E vós, ó produtores de Beja, reagide sempre pela deteza do yesso pão, que eu vos saúdo, e para os inimigos o meu mais veemente protesto!

Viva a Revolução Social! — Lamego, 6 g 9 1911 — DON BERRA

Francisco Ferrer

Passa no proximo dia 12 mais um ano sobre esse nefando crime, perpetrado e levado a cabo pela reacão Espanhola, que nos roubou o intelligente inventor da Escola Moderna.

Mais um ano passa sobre a morte de Ferrer! Mas nem por isso, mais esquecida, se torna essa data augusta; esse tragico dia de 12 de Outubro, em que o sacrosanto sangue de Ferrer enopou o chão de Montjuich; em que a tragedia horripilante de Maura fez estremecer os monarcas e fará sentir os efeitos, de que muito tarde foi mais cedo, todos os povos hão de sentir.

Mai um ano passa! Já lá vão 12 anos! No entanto parece que foi ontem que a reaccionaria Espanha, praticou esse hediondo crime, essa crueldade atroz, de que ella vai sentir do dia para dia avolumar os seus efeitos, por ter ido esmagar o Direito e soffocar a Justica.

No dia 5 de Outubro alguns operarios desta cidade acompanharam a marcha au-flambeaux que os partidos republicanos organisaram comemorando o 8.º anniversario da Republica. Nessa manifestação que foi imponentissima, juntaram-se muitos elementos operarios. Tantos que has duas por trez ouviã-se mais vivas á U. O. N., coletividades e reivindicações operarias do que ao fim para que foi feita a marcha. Foi mais um sintoma de que a bela e sublime emancipação operaria está em marcha!...

O REBELDE

Quinzenario defensor das classes proletarias

Rua dos Acontados, 2 BEJA